Notícias IBS

Instituto BioSistêmico
Nº 3 – Março de 2014
Distribuição gratuita
www.biosistemico.com.br

ibs
Instituto BioSistêmico

EDIÇÃO ESPECIAL

Assistência Técnica para a Agricultura Familiar
Cargill
A AGRICULTURA FAMILIAR PARTICIPA
BIODIESEL
COMBUSTÍVEL SOCIAL

Regina Groenendal/IBS

Soja abre novos horizontes na agricultura familiar

O tão sonhado jardim, a reforma na casa e uma família mais feliz. Essas são as mais recentes conquistas na casa do agricultor Teodózio Petel, de Prudentópolis, no Paraná. Com o incentivo do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social), ele deixou para trás a lida nas lavouras de fumo e começou uma nova história com o cultivo de soja nas terras que pertenceram ao pai dele. **Pág. 5**

Regina Groenendal/IBS

Jovens entram em cena para cultivar soja em família

Para muitas famílias, a soja tem representado a possibilidade de permanência no campo e até mesmo o retorno de jovens que se aventuraram nas cidades em busca de emprego. **Pág. 8**

Regina Groenendal/IBS

Monitoramento da lavoura: uma das melhores armas contra as lesmas

Quando o agricultor Sérgio Ternovski, de Prudentópolis-PR, observou as primeiras lesmas, não imaginava que a praga pudesse dizimar a lavoura de soja. **Pág. 10**

Regina Groenendal/IBS

Programa de agricultura familiar da Cargill valoriza a diversificação

Compreendendo a importância da diversificação de culturas para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, a assistência técnica do IBS vai muito além da soja. **Pág. 7**

EDITORIAL

NESTA TERCEIRA edição, o **Notícias IBS** é dedicado ao trabalho desenvolvido pelo Instituto BioSistêmico (IBS) no programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social). Por meio desse programa, uma equipe de engenheiros agrônomos do IBS presta assistência técnica a agricultores familiares que produzem soja.

Diariamente, esses agrônomos percorrem dezenas de quilômetros para a realização de visitas nos estados do Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Tudo para orientar os agricultores que integram o programa sobre boas práticas para o cultivo responsável da soja. Nesse processo, os agrônomos contam com o apoio estratégico dos compradores de soja da Cargill, profissionais responsáveis por intermediar a relação entre a empresa e os produtores.

O **Notícias IBS** percorreu diferentes cidades, acompanhou atendimentos e conversou com produtores para retratar um pouco desse universo da soja na agricultura familiar. Um universo de oportunidades que pode ser conquistado em harmonia com outros cultivos, priorizando a preservação e o respeito ao meio ambiente. Esses são alguns aspectos que demonstram o compromisso do IBS junto com a Cargill em valorizar e promover a agricultura familiar, segmento que responde por cerca de 70% do alimento consumido no mundo.

Boa leitura!

PROGRAMA DE AGRICULTURA FAMILIAR DA CARGILL (SELO COMBUSTÍVEL SOCIAL)

Programa de agricultura familiar da Cargill ajuda a fortalecer o homem no campo

Regina Groenendal/IBS

O agricultor Josnei e a família ao lado do agrônomo do IBS Maurício Oliveira

COM MAIS de 1.700 produtores atendidos em 61 municípios, nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Pará (ver detalhes no infográfico), o programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social) tem cumprido o papel de incentivar a permanência do homem no campo. Além da assistência técnica dos agrônomos do Instituto BioSistêmico (IBS), palestras e analise de solo, o programa oferece uma bonificação por saca de soja, acima do valor de mercado.

"A presença do IBS em vários estados permitiu a padronização do trabalho de atendimento aos agricultores familiares contratados pela Cargill. Isso foi muito importante para o sucesso do programa. Os profissionais que fazem parte do programa detém um alto nível de conhecimento. Esse conhecimento tem sido transferido aos produtores de forma sistemática e eficiente", destaca o gerente comercial da Cargill, Elcio Angelis.

Para muitos produtores, a assistência técnica do programa é a oportunidade de acesso à tecnologia e ao conhecimento que possibilitarão o aperfeiçoamento do cultivo da soja e de outras culturas presentes na propriedade. Tudo é feito em conformidade com a capacidade de produção de cada produtor, com respeito ao zoneamento agrícola e às legislações ambientais.

"Hoje, produzir soja é um sonho possível também para nós agricultores familiares. Estou muito satisfeito com a assistência técnica do programa, pois aprendemos novas maneiras de lidar com a lavoura, utilizando menos agrotóxicos e obtendo bons resultados. Além disso, esse programa valoriza o nosso trabalho, ofertando um preço acima do mercado", afirma o agricultor Josnei José Chicora, de Teixeira Soares, no Paraná.

BIODIESEL

A soja produzida pelas famílias que integram o programa destina-se a produção de biodiesel que é um combustível biodegradável derivado de fontes renováveis como óleos vegetais e gorduras animais. Esse biocombustível substitui total ou parcialmente o diesel de petróleo, em motores de caminhões, tratores, camionetes, automóveis e também em motores de máquinas que geram energia.

"O programa proporcionou à Cargill a obtenção do Selo Combustível Social, que atende as normativas do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), reguladas pela portaria 60, de 06 de setembro de 2.012. Essa conquista é importante, pois nos dá o direito de comercializar biodiesel nos leilões do governo federal", explica o coordenador do programa pela Cargill, Gunther Voigtlander.

O PNPB integra os programas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) por meio da Secretaria da Agricultura Familiar. O objetivo é implementar a produção e o uso do biodiesel, de forma sustentável, com enfoque na inclusão social e no desenvolvimento regional, via geração de emprego e renda.

A diretora da unidade IBSagro e coordenadora do programa pelo IBS, a engenheira agrônoma Priscila Terrazzan, observa que o acesso à tecnologia de produção estava cada vez mais longe dos pequenos produtores e com isso a produtividade na agricultura familiar não aumentava, mesmo com os custos de produção cada vez mais elevados.

"Com o programa, estamos nos dedicando assiduamente a levar até a propriedade familiar o conhecimento para que o produtor possa analisar as tecnologias apresentadas e amplie o seu potencial produtivo, o que, consequentemente, melhorará a renda familiar", ressalta Priscila Terrazzan.

ibs Instituto BioSistêmico — Inovação para a Sustentabilidade

Notícias IBS — **Expediente:** IBS — Instituto BioSistêmico — **www.biosistemico.com.br**
Redação, edição e revisão: Regina Groenendal — DRT/SP 38143. **E-mail:** regina@biosistemico.com.br
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Q11 Propaganda/João Elton Moreto.
Tiragem: 2.500 exemplares. **Impressão:** Gráfica periódico "O Liberal". **DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.**

SEDE SP	SEDE PR	SEDE MS
Piracicaba	Londrina	Campo Grande
(19) 3411-4329	(43) 3026-7095	(67) 3026-2097

ibs@biosistemico.com.br

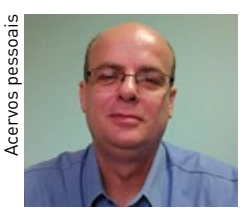
Willian Sakomura

AgroMóvel utilizado nos atendimentos do IBS para o programa da Cargill

Regina Groenenda/IBS

Para muitos produtores, a assistência técnica do programa é a oportunidade de acesso à tecnologia e à informação

Acervos pessoais



À esquerda, Gunther Voigtlander; à direita Elcio Angelis, gestores do projeto na Cargill

Abrangência do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social)

Produtores por estado:

MS: **449**	PR: **1.071**	SP: **82**
PA: **28**	SC: **85**	

Cidades atendidas por estado:

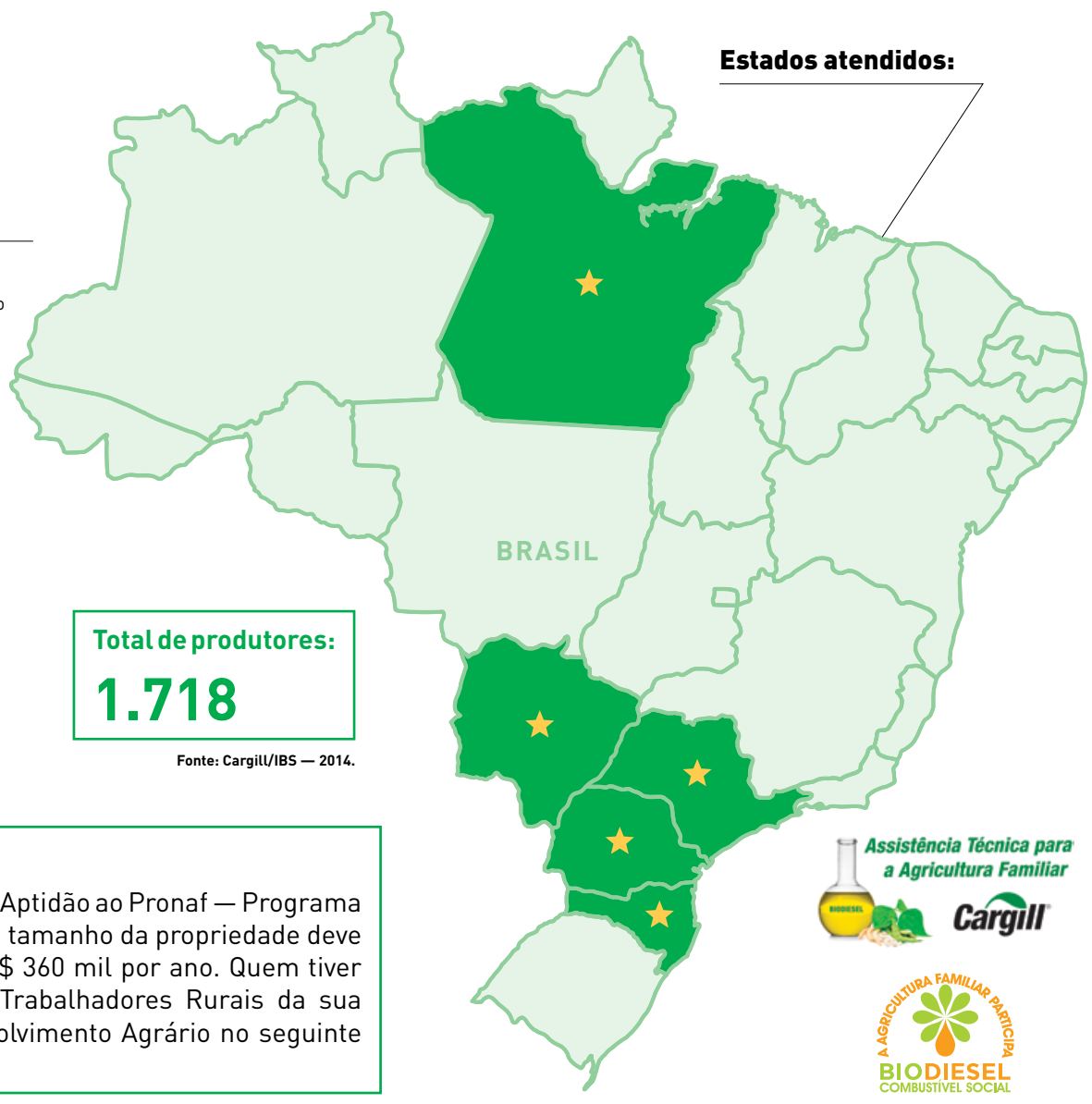
Mato Grosso do Sul
Amambai
Aral Moreira
Bandeirante
Bela Vista
Bonito
Caarapó
Coronel Sapucaia
Cristalina
Deodápolis
Douradina
Dourados
Fátima do Sul
Glória de Dourados
Jardim
Juti
Maracaju
Nova Alvorada
Ponta Porã
Prudêncio Tomás
Rio Brilhante
São Gabriel do Oeste
Sidrolândia

Pará
Belterra
Mojui dos Campos
Santarém

Paraná
Bituruna
Braganey
Corbélia
Cruz Machado
Fernandes Pinheiro
General Carneiro
Guamiranga
Guamirim
Imbituva
Ipiranga
Irati
Irienópolis
Mallet
Ortigueira
Palmeira
Paula Freitas
Paulo Frontin
Ponta Grossa
Porto Amazonas
União da Vitoria
Prudentópolis
Rebouças
Rio Azul
São João do Triunfo
São Mateus do Sul
Teixeira Soares
Tibagi
União da Vitória
Vieiras

Santa Catarina
Porto União

São Paulo
Sarutaiá
Taguaí
Taquarituba
Vitória Brasil
Araraquara
Barretos
Birigui
Brejo Alegre
Buritama
Coroados
Coronel Macedo
Glicério
Guaíra
Guararapes
Itaporanga
Itaí
Jaú
Leme
Lourdes
Miguelópolis
Pirassununga
Porto Ferreira
Rinópolis
Riversul
Santópolis do Aguapei/
Turiúba



Total de produtores:
1.718

Fonte: Cargill/IBS — 2014.

Como participar do programa:

O agricultor deve possuir a DAP, que é a Declaração de Aptidão ao Pronaf — Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. O tamanho da propriedade deve ser de até 4 módulos fiscais e a renda familiar até R$ 360 mil por ano. Quem tiver interesse, pode obter orientação no Sindicato dos Trabalhadores Rurais da sua cidade ou acessar a página do Ministério do Desenvolvimento Agrário no seguinte endereço: **http://goo.gl/qX5WdS**

Assistência Técnica para a Agricultura Familiar
Cargill
A AGRICULTURA FAMILIAR PARTICIPA
BIODIESEL COMBUSTÍVEL SOCIAL

PARCEIROS DO CAMPO

Compradores da Cargill visualizam o diferencial da assistência técnica do programa

Regina Groenendal/IBS

Adão Such: "Estabelecemos uma boa relação de confiança com os produtores"

COMO UMA das maiores exportadoras de soja no Brasil, a Cargill mantém uma completa estrutura que alia instalações próprias em portos, estruturas de armazenamento, unidades processadoras e uma equipe de profissionais eficientes e comprometidos com o que fazem. Na ponta da conquista por novos clientes e bons negócios fica o comprador de soja, que é o responsável por intermediar a relação entre a empresa e os produtores, oferecendo soluções e oportunidades.

O comprador desempenha um importante papel que vai muito além de comprar a soja. É ele que está no campo, no contato direto com os produtores, acompanhando de perto a safra do cliente, garantindo a excelência dos produtos Cargill desde a origem. Nesse processo, o programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social) é um meio importante para fortalecer a relação entre o comprador e os produtores.

"Com a assistência técnica oferecida pelo programa, estabelecemos uma boa relação de confiança com os produtores. Quem integra o programa, está satisfeito e novos produtores sempre nos procuram interessados em participar também", afirma o comprador Adão Such, da unidade de recebimento de Paulo Frontin-PR.

Para o comprador Pedro Alves Ferreira, da unidade de recebimento de Rebouças-PR, a presença do IBS é fundamental para que o agricultor familiar obtenha bons resultados na lavoura. "Os agrônomos do IBS levam tecnologia e informação para os produtores que estão cada vez mais conscientes sobre a importância de monitorar a lavoura e de usar os defensivos agrícolas com mais cautela", observa.

"Esse programa vem sendo uma ferramenta importante para nós compradores, pois ajuda a originar mais produto. Cerca de 40% da soja recebida na unidade de Palmeira é proveniente dos agricultores cadastrados no programa de agricultura familiar da Cargill", destaca o comprador Otto Mário Furmam, da unidade de recebimento de Palmeira-PR.

Segundo o comprador Roiteman Mayer, da unidade de recebimento de Vieiras-PR, o trabalho desenvolvido é respeitado entre os produtores que sabem que podem confiar na assistência técnica do IBS, pois é neutra, sem nenhum vínculo comercial. "A parceria entre a Cargill e o IBS está bem consolidada na região de Vieiras. O diferencial é que os agricultores recebem uma assistência técnica de alto nível e sem custos", ressalta.

De acordo com a coordenadora do programa pelo IBS, Priscila Terrazzan, o bom relacionamento entre os compradores e os agricultores foi o que possibilitou o acesso aos produtores da agricultura familiar. "No início do programa, os compradores fizeram um trabalho excelente de apresentação do IBS, como instituição de assistência técnica, aos produtores. Com isso o trabalho foi facilitado, pois os agrônomos foram muito bem recebidos desde o princípio. Agora, finalizando a terceira safra desta parceria, o IBS só tem a agradecer ao apoio dos compradores e supervisores, pois, em cada região, percebemos a dedicação, comprometimento e empenho em realizar um bom trabalho e apoiar o agricultor familiar no que for preciso", destaca Priscila.

Regina Groenendal/IBS

Pedro Alves: "Os agrônomos do IBS levam tecnologia e informação para os produtores"

Regina Groenendal/IBS

Roiteman Mayer: "A parceria entre a Cargill e o IBS está bem consolidada"

Regina Groenendal/IBS

Otto Mário: "Cerca de 40% da soja recebida na unidade de Palmeira é proveniente dos agricultores cadastrados no programa"

VIDA PÓS-SOJA

Soja abre novos horizontes para famílias que sobrevivem da agricultura familiar

Regina Groenendal/IBS

A partir da soja, família Petel passou a cultivar um jardim na entrada da casa

O TÃO SONHADO jardim, a reforma na casa e uma família mais feliz. Essas são as mais recentes conquistas na casa do agricultor Teodózio Petel, de Prudentópolis, no Paraná. Com o incentivo do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social), ele deixou para trás a lida nas lavouras de fumo e começou uma nova história com o cultivo de soja nas terras que pertenceram ao pai dele.

"Além de recebermos o bônus por saca de soja, contamos com a orientação do agrônomo do IBS. Assim fica mais fácil para o pequeno produzir", afirma Teodózio que também cultiva milho e feijão para o consumo da família.

Ao falar das mudanças que foram possíveis a partir do cultivo da soja, a dona de casa Elvira Petel se emociona. "Quando plantávamos fumo, não sobrava tempo para cuidar dos nossos filhos, a casa vivia abandonada, sem conserto, e nem um jardim eu conseguia manter. Agora, reformamos nossa casa e já temos um jardim na entrada. Nossa vida melhorou muito", relata.

Conforme explica o engenheiro agrônomo Antônio Augusto Momesso, consultor do IBS que atende pelo programa na região de Prudentópolis, o cultivo do fumo é considerado trabalhoso, pois ocupa a mão de obra o ano inteiro.

"No inverno, os produtores começam a cortar a madeira que será utilizada nas estufas, onde o fumo colhido é classificado para a comercialização. Depois disso, as mudas são preparadas e o terreno também. O plantio e a colheita são manuais e a pulverização de inseticidas, na maioria dos casos, também é manual", explica o consultor.

No interior do Paraná, milhares de famílias ainda dependem do fumo para sobreviver e um dos objetivos do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social) é apoiar a diversificação de cultivos, como é o caso da soja que tem um preço bom e facilidade de escoamento. É o que destaca Otto Mário Furmam, comprador da unidade de recebimento da Cargill em Palmeira, no Paraná.

"O preço acima do mercado e a assistência técnica de boa qualidade oferecida pelos consultores do IBS são alguns dos incentivos desse programa para que o pequeno produtor possa permanecer no campo e não seja obrigado a buscar trabalho na cidade fora do conhecimento dele", ressalta Otto Mário.

O consultor do IBS Guilherme Oliveira constata que muitos agricultores familiares estão se desenvolvendo com a soja, na região de Palmeira, onde atua há três safras pelo programa. "Nem todos deixaram o fumo, mas utilizam as conquistas possibilitadas pela soja para facilitarem o cultivo do fumo, utilizando trator para o deslocamento da colheita e até mesmo na pulverização de inseticidas", explica.

Regina Groenendal/IBS

Teodózio Petel, entre a lavoura de soja e de milho na propriedade da família

Esse é o caso do agricultor Hélio Wendler, que cultiva soja há 9 anos em Palmeira. "Eu continuo no fumo para manter as despesas de casa e a renda da soja fica reservada para os investimentos. Já comprei um trator, um carro para a família e estou investindo em novas áreas para expandir o cultivo de soja", relata o agricultor.

Hélio garante que nunca aprendeu tanto sobre soja como nos últimos três anos, desde que passou a integrar o programa. "Com a assistência, sei o que usar e quando usar na lavoura, sem desperdício de produtos. Aprendi a monitorar melhor a plantação e agir antes do problema se alastrar. E o melhor de tudo é que o destino dessa soja já está garantido e por um valor acima do mercado", destaca Wendler.

Regina Groenendal/IBS

Hélio Wendler comprou um trator e um carro com a renda da soja

SANTA CATARINA

Lavouras de soja despontam entre morros e vales em Santa Catarina

LOCALIZADO AO norte do estado de Santa Catarina, o município de Porto União tem belas paisagens intercaladas por montanhas e várzeas da bacia hidrográfica do rio Iguaçu. Região propícia para o cultivo da soja, com terras férteis, com abundância de material orgânico e altitude média de 750 metros.

No sobe e desce, entre morros e vales, revelam-se pequenas propriedades onde o cultivo da soja desponta ao lado de outras culturas como melancia, feijão, milho, fumo e madeira de reflorestamento (pinus e eucalipto).

O agricultor Alceu Rücker começou o cultivo da soja há 13 anos e está satisfeito com a escolha. "O cultivo da soja é prático. Até minha filha ajuda na lavoura, dirige trator, distribui as sementes. Por ser pequeno, nunca pensei que um dia fosse produzir soja e, hoje, não penso em largar, pois é o nosso ouro que brota da terra", conta o agricultor que mantém o cultivo do milho nas áreas não mecanizáveis, além da madeira para reflorestamento.

Regina Groenendal/IBS

Ao fundo da lavoura de Olívio, outra fonte de renda da família: a plantação de pinus

Atendido pelo programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social) há três safras, ele destaca a facilidade de entrega da safra e o conhecimento que adquiriu a partir da assistência técnica do IBS. "O agrônomo fala a nossa língua e a gente entende o que precisa ser feito na lavoura. Bem diferente de muitos profissionais que aparecem somente para vender produtos e usam uma linguagem técnica que a gente mal entende", observa Alceu Rücker.

Na propriedade dos primos do Alceu, Edelmar e Olívio Rücker, a soja é sinônimo de prosperidade e pastagem vistosa para o gado de corte que é uma das fontes de renda da família, assim como o pinus e o eucalipto. Na safra passada, os dois irmãos obtiveram uma boa renda com a venda da soja cultivada em 30 hectares de terra. "Depois que colhemos a soja, a terra fica fofinha, fértil para o azevém e para a aveia que funcionam como cobertura de inverno. Colocamos o gado para pastar nessa área, de abril até outubro, quando começamos a preparar o terreno para o plantio da soja", relata Olívio Rücker que integra o programa desde a safra passada.

De acordo com os agrônomos do IBS, o que Olívio e Edelmar fazem é uma boa alternativa para quem cria gado. Trata-se de uma prática comumente orientada na assistência técnica do programa. Nas lavouras da região, bons resultados estão sendo observados com a implantação de culturas de inverno, como trigo, aveia e cevada.

Conforme orientação técnica, durante o inverno, é importante plantar aveia, trigo, cevada e até mesmo azevém, pois são culturas de folhas estreitas, o que quebra o ciclo de pragas comuns nas culturas de folhas largas, como soja, feijão e ervilha, por exemplo. A temperatura amena da região favorece as culturas de inverno, o que torna esses cultivos ainda mais indicados para a agricultura familiar praticada nas redondezas.

Regina Groenendal/IBS

Alceu Rücker: "Até minha filha ajuda na lavoura, dirige trator, distribui as sementes"

ASSISTÊNCIA ALÉM DA SOJA

A diversificação é valorizada no programa de agricultura familiar da Cargill

Willian Sakomura

No Pará, o agrônomo William Sakomura orienta agricultor sobre o cultivo de goiaba

Regina Groenendal/IBS

O agrônomo César Colussi durante atendimento na propriedade das famílias Treichel e Rupp

COMPREENDENDO A importância da diversificação de culturas para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, a assistência técnica dos engenheiros agrônomos do IBS vai muito além da soja. Durante os atendimentos, os produtores aproveitam para tirar dúvidas e obter orientação sobre outros cultivos.

"Informação é sempre bem-vinda em qualquer cultivo. Tudo que temos é fruto dessa terra. Temos que saber tratá-la para termos um bom retorno", afirma o agricultor Armindo Rupp. Ele e os dois cunhados dele, Neri Waldemar Treichel e Mauri Carlos Treichel estão entre os pioneiros no cultivo de soja na região de Rebouças, no Paraná.

A família também cultiva feijão, milho, mandioca, abóbora e arroz, além de manter uma horta para consumo doméstico. Durante a assistência técnica do programa, no caminho até a plantação de soja, o engenheiro agrônomo do IBS César Colussi aproveita para dar algumas orientações sobre os cultivos que necessitem de atenção no momento.

Segundo o agricultor Armindo Rupp, a informação recebida na assistência técnica é valiosa para que eles possam aperfeiçoar as diferentes culturas. "E nessa orientação do IBS, dá para confiar. Hoje, sabemos que produtos utilizar, o que realmente é necessário, qual a quantidade e o intervalo de tempo para as aplicações. Isso vale para soja e para os outros cultivos", garante o agricultor.

"Acredito muito em organismos agrícolas, rotação de culturas e diversificação das propriedades. Se houver frustação de culturas em um determinado cultivo, o produtor tem alternativas que possibilitem o sustento da família", afirma César Colussi. Nesta safra, ele auxiliou um agricultor na produção de pepinos e deu dicas de como fazer a conserva do produto.

O agrônomo ressalta a importância da consorciação com gado de leite, o que viabiliza uma renda mensal para as famílias. Ele acrescenta que os dejetos animais podem ser aproveitados como adubação orgânica nas lavouras. "Acho que a integração lavoura-pecuária é uma das boas opções para o agricultor. Hoje, a cultura da soja está muito fácil de ser implantada e conduzida. Desse modo, sobra mais tempo para o agricultor manejar outras culturas ou mesmo animais", sugere.

A conduta do agrônomo César Colussi faz parte da cultura do IBS, o que reflete no programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social). Eles estabelecem uma boa relação com os agricultores e passam a ser provedores de informações úteis para o desenvolvimento sustentável das propriedades atendidas.

Na Região de Santarém, no Pará, o agrônomo do IBS Willian Sakomura, atende 28 famílias. "No Pará, fiz algumas recomendações sobre o cultivo de goiaba, inclusive passei informações sobre locais de venda de mudas. Um produtor de lá comprou as mudas em Valinhos-SP, já as plantou e realizou as primeiras podas", relata Willian.

Um dos produtores atendidos no Pará é Mayco Coradini que produz soja junto com o irmão e o pai. A família, que também cultiva hortaliças e frutas, está satisfeita com o atendimento realizado pelo programa, com a oportunidade de aperfeiçoamento das técnicas de produção e atualização em diferentes cultivos.

DIVERSIFICANDO A CULTURA — PEPINO
Cultivo (1), colheita (2) e geração do produto (3) a partir de orientação de técnico.

Fotos: Regina Groenendal/IBS

1

César avalia plantação de pepino. No detalhe: pepinos recém-colhidos e a conserva já pronta

2

3

JOVENS NA LAVOURA

Vantagens da soja favorecem a permanência dos jovens no meio rural

Regina Groenendal/IBS

José Wagner retornou ao campo para cultivar soja com a família

A FIXAÇÃO DOS jovens no campo é uma condição que depende das oportunidades de trabalho existentes no meio rural. Para muitas famílias de agricultores, a soja tem representado a possibilidade de permanência no campo e até mesmo o retorno de jovens que se aventuraram nas cidades em busca de emprego.

Em Sidrolândia, no Mato Grosso do Sul, a agricultora Janize Soares da Silva está feliz com o retorno do filho mais velho, José Wagner da Silva. Há três anos, ele voltou para o lote da família, no assentamento Santa Terezinha, para ajudar os pais no cultivo de soja. "Eu cuido da horta de orgânicos, e ele cuida da lavoura", conta a agricultora.

Para José Wagner, a soja representa o recomeço no campo. "Eu nunca havia trabalhado com soja e nossa família nem sonhava que, um dia, pudesse cultivar esse grão. Hoje, com o programa de agricultura familiar da Cargill, temos um motivo a mais para permanecer no campo", afirma o jovem agricultor.

José Wagner diz que não seria possível encarar o novo desafio se não fossem as orientações que recebe da assistência técnica. "Tudo é muito organizado, a análise de solo, a correção que deve ser feita no solo, os cuidados durante o crescimento da lavoura, o que usar para combater as pragas, como monitorar o aparecimento delas. A gente percebe que existe um planejamento que deve ser seguido e todos esses detalhes são repassados de uma forma fácil de entender", destaca.

Durante os atendimentos do programa, dona Janize costuma acompanhar o filho e o agrônomo do programa até a lavoura. Ela também aproveita para obter novas dicas sobre a produção de hortaliças orgânicas e de frutas como banana e melancia, que são cultivadas pela família. "Eu procuro me manter atualizada e sempre aprendo um pouco mais nessas conversas", revela.

RECOMEÇO

Há 30 anos, o agricultor Natal Costa começou a cultivar soja em Palmeira-PR, mas passou por momentos difíceis e optou por arrendar as terras por um período de dez anos. "Sofremos muito no início, plantamos arroz e não colhemos um saco, tentamos soja e também não tivemos sucesso", lembra. Ele voltou a plantar soja quando o filho dele, Jean Carlos Costa começou ajudá-lo na lavoura.

Pai e filho estão inscritos no programa da agricultura familiar da Cargill e vivem uma rotina bem distinta à realidade na qual a família vivia há alguns anos. "O programa nos traz facilidades e economia. Recebemos mais pela soja, passamos a usar os inseticidas de forma consciente e, o melhor de tudo, não precisamos correr atrás de assistência técnica para cuidar da produção da soja", ressalta o jovem agricultor Jean Carlos.

Atualmente, a fonte de renda da família provém da soja e do fumo. E, assim como fazem muitos produtores da região, Jean Carlos e o pai utilizam o trator - comprado graças à soja - para facilitar o trabalho na lavoura de fumo.

Regina Groenendal/IBS

Jean Carlos com os filhos e os pais, ao lado do agrônomo Guilherme Oliveira

RELAÇÃO PRODUTOR—AGRÔNOMO

Competência e confiabilidade presentes na assistência técnica a agricultores familiares

PARA A realização da assistência técnica do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social), os agrônomos percorrem dezenas de quilômetros, diariamente, enfrentam estradas de difícil acesso e, em alguns casos como o de chuva excessiva, ficam no meio do caminho por causa de alagamentos em alguns trechos. Mesmo com todas essas dificuldades, eles afirmam que se sentem realizados por desempenharem um trabalho que ajuda a desenvolver o potencial dos agricultores familiares.

"Os produtores reconhecem o nosso atendimento, alguns ligam para tirar dúvidas. É gratificante perceber que eles confiam em nossa orientação e conseguem obter bons resultados na lavoura", ressalta o agrônomo do IBS Leandro Feldmann que atende na região de São Mateus – PR. Num dia chuvoso no mês de dezembro, ele ficou sem acesso a algumas propriedades por causa de alagamento na estrada.

O bom resultado na lavoura do agricultor Dirceu Kutchma, de Paulo Frontin -PR, fica evidente quando ele relata, com orgulho, que comprou um trator depois que começou a plantar soja, há oito anos. Ele também cultiva milho e feijão, mas garante que a maior fonte de renda provém da soja. "A assistência técnica do programa ajuda a nos desenvolver como produtores. Aprendemos muito sobre soja e tiramos todas as dúvidas com Leandro, que passa as informações de um jeito fácil para entendermos", garante.

Muitas vezes, os agrônomos do programa não encontram o produtor em casa ou na lavoura de soja. No mês de fevereiro, no Paraná, é comum encontrá-los colhendo fumo, em locais de difícil acesso. Mas nem isso é empecilho para os atendimentos. "Costumo ir de carro até onde é possível, e depois sigo a pé para encontrar o produtor", explica o agrônomo do IBS Ricardo Roso, que atende na região de Rio Azul-PR.

Regina Groenendal/IBS

O agrônomo Ricardo atende o agricultor Sérgio Burbniak durante a colheita de fumo

Regina Groenendal/IBS

Dirceu Kutchma e família, ao lado do agrônomo Leandro Feldmann

PORTAS ABERTAS

Nessas idas e vindas, entre um atendimento e outro, estabelece-se uma boa relação de confiança e até mesmo de amizade entre agrônomos e produtores que, em muitos casos, abrem as portas de suas casas para esses profissionais. "É como se passássemos a fazer parte da família deles. Eles nos convidam para churrascos em família, para uma roda de chimarrão no fim do dia, com direito a bolinho de chuva", relata Ricardo Roso.

Um desses churrascos foi feito na casa do agricultor Sérgio Burbniak, de Rio Azul-PR, que cultiva fumo e soja. "Se eu pudesse resumir o que esse programa representa em uma palavra seria economia. Temos o bônus na venda da soja e, com essa assistência técnica, passei a aplicar os produtos que realmente são necessários na lavoura. O desperdício diminuiu", ressalta.

O produtor começou a plantar fumo em 1983. Há oito anos, inseriu o cultivo da soja na propriedade de 37 hectares. Nesta safra 2013/ 14, ele está se preparando para plantar trigo após a colheita da soja. "Eu já peguei as orientações com Ricardo e acredito que fiz uma boa escolha", afirma Sérgio Burbniak.

Para o casal de produtores Élcio José Dirza e Tereza Tornal Dirza, de Rio Azul-PR, o programa é um incentivo para eles permanecerem no campo, cultivando soja e outras variedades. "O programa da Cargill nos traz o conhecimento necessário para conseguirmos um bom desempenho na lavoura. O agrônomo fala a verdade e não tem nenhum interesse comercial. Essa é a grande diferença: podemos confiar nessa assistência técnica, sem medo", resume a agricultora, responsável pelos bolinhos de chuva que fizeram sucesso num fim de expediente do agrônomo Ricardo Roso.

CONTROLE DE PRAGAS

Monitoramento da lavoura: uma das melhores armas contra as lesmas

Regina Groenenda/IBS

Sérgio percebeu maior incidência das lesmas onde havia palhada de azevém

QUANDO O agricultor Sérgio Ternovski, de Prudentópolis, no Paraná, percebeu as primeiras lesmas na lavoura, entre o fim de novembro e o início de dezembro da safra de 2013/14, não imaginava que pudessem dizimar a soja plantada numa área de 30 hectares. Na segunda quinzena de dezembro, ele replantou a soja, pois não havia outra alternativa.

No mesmo período, outro produtor atendido pelo programa em Irati-PR passou pela mesma situação e a recomendação dada pelos agrônomos do IBS foi para que ele também replantasse a soja.

"A cada safra, a lesma está aparecendo em maior quantidade e o seu controle ainda é bastante difícil. Por enquanto as iscas são utilizadas para o controle, mas o custo é elevado", observa o agrônomo do IBS César Colussi.

De acordo com ele, a melhor arma contra as lesmas é a prevenção que pode ser feita por meio de monitoramento diário das lavouras. "Na ocorrência de alta infestação, deve ser feito o manejo de palhada de bordaduras e extermínio de focos nas laterais da lavoura", recomenda César Colussi.

A partir da observação da lavoura, Sérgio Ternovski percebeu maior incidência das lesmas nas áreas em que havia palhada de azevém. Durante a assistência técnica do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social), ele aproveitou para obter informações sobre o assunto com o agrônomo do IBS Antônio Augusto Momesso, que atende na região de Prudentópolis.

Antônio explicou que a palhada na lavoura cria um ambiente favorável – escuro e úmido – para o aparecimento da lesma, mas ponderou que essa não é uma condição determinante para essa praga específica. "As lesmas entram na lavoura pelas beiradas e, por isso, o monitoramento é essencial para que o combate possa ser feito antes delas se instalarem na plantação", reforça.

"Produzo soja há dez anos e nunca tinha passado por isso. A gente tem que ficar alerta, sempre. Nessas horas, contar com essa assistência técnica é muito importante, pois podemos confiar na orientação que é feita sem nenhum interesse comercial", destaca Sérgio Ternovski que integra o programa há três safras.

Como as lesmas entram pelas bordaduras das lavouras, fica mais fácil combatê-la a partir de um bom monitoramento. Além da utilização de iscas, os agrônomos do IBS orientam o manejo da palhada de bordadura justamente para arejar e iluminar o solo das beiradas da lavoura, tornando o ambiente menos propício para o aparecimento das lesmas.

Regina Groenenda/IBS

A lesma vem aparecendo com maior frequência e o seu controle ainda é difícil

Regina Groenenda/IBS

Conscientização e cautela contra as pragas: as lagartas estão entre as pragas mais temidas dos agricultores. Para essas e tantas outras, a orientação é cautela e conscientização na hora de aplicar os produtos para combatê-las. De acordo com o agrônomo do IBS Maurício Oliveira, que atende na região de Irati-PR, muitos agricultores já começaram a perceber que não adianta exagerar nas dosagens de inseticidas ou misturar os produtos, na tentativa de combater o maior número de pragas possíveis. "Dessa maneira, eliminam-se organismos que servem como defesa natural da planta, o que contribui para a formação de pragas mais resistentes", ressalta o agrônomo.

SÃO PAULO

Família obtém renda a partir da soja numa região em que prevalece a cana-de-açúcar

Willian Sakomura

Da esquerda para a direita, Luiz Carlos Fontanette e Nelson Fontanette com a usina ao fundo

NA REGIÃO de Birigui, em São Paulo, onde prevalece o cultivo da cana-de-açúcar, com a presença de usinas, a família do agricultor Luiz Carlos Fontanette sobrevive do cultivo da soja e do milho safrinha em 10 hectares de terra. Para o consumo doméstico, a família mantém uma horta, cria frango, além de gado de corte e de leite. "Não precisamos comprar quase nada fora. A maior parte do alimento vem desse pedaço de terra", explica o agricultor.

Ele relata que antes da construção de uma usina de cana-de-açúcar nas proximidades, ele e o irmão, Nelson Fontanette, arrendavam terra para plantar em áreas maiores que a atual. "Hoje, está tudo vendido ou arrendado para a usina. O que nos restou foi comprar esse pedaço de chão, pois não queremos sair do campo. Nascemos e nos criamos aqui e é desse lugar que tiramos o nosso sustento", afirma.

Fontanette está há duas safras no programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social). Para ele, esse é um incentivo importante, pois a família se sente ilhada em meio a grandes extensões de lavoura de cana-de-açúcar. "Como nossa área é pequena, temos que aproveitar muito bem a terra. Por isso, é tão importante a assistência técnica do programa. Além disso, temos o bônus que faz uma boa diferença no final das contas", ressalta.

Na região de Taquarituba-SP, a presença de usinas não é tão marcante como na região de Birigui. "O cultivo da soja prevalece, mas também se destacam as culturas de feijão, milho e trigo nas redondezas", relata o agrônomo do IBS Leonardo Malaque que atua na região há três safras.

Leonardo ressalta que, com o acesso às tecnologias de produção, os agricultores familiares estão se desenvolvendo cada dia mais. De acordo com ele, os produtores que integram o programa estão aprendendo a utilizar os herbicidas de forma consciente, com melhores resultados na lavoura e menos impacto para o meio ambiente.

"Um produtor de Taquarituba que utilizou adubo foliar, esperando aumentar a produtividade, percebeu que a lavoura dele não teve uma produção superior à lavoura do vizinho, que plantou a mesma variedade de soja e com as mesmas condições de ambiente. Para próxima safra, esse produtor não irá mais recorrer aos adubos foliares naquelas condições, pois explicamos a ele que a planta não absorve mais nutrientes (pelas folhas) no final do ciclo", observa o agrônomo.

Assim como os demais agrônomos do IBS, Leonardo Malaque costuma se basear na análise de solo feita por meio do programa e recomendar adubos específicos para corrigir o solo, pois a planta "se alimenta" pela raiz.

SIDROLÂNDIA-MS

Representante dos trabalhadores rurais destaca a importância da informação

"NO MUNDO, o sol nasce para todos. É só uma questão de querer fazer as coisas direito". A afirmação é da presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sidrolândia (STRS), Rosa Marques, em referência ao cultivo de soja na região. O grão, considerado por muito tempo uma exclusividade do agronegócio, tem se adaptado bem à agricultura familiar em diferentes regiões do País e não tem sido diferente em Sidrolândia, município do Mato Grosso do Sul, localizado a 65 quilômetros da capital, Campo Grande.

De acordo com Rosa Marques, o cultivo da soja deve ser feito com responsabilidade, respeitando a legislação vigente e sem prejudicar os demais cultivos praticados nas pequenas propriedades. "O que a gente percebe, em alguns casos, é que não há critérios na utilização de agrotóxicos e isso traz prejuízos para o próprio agricultor, com consequências para os vizinhos também. Por isso, é importante a iniciativa do programa de agricultura familiar da Cargill que leva assistência técnica para os pequenos produtores", ressalta.

Com cerca de cinco mil famílias assentadas, Sidrolândia é um dos municípios com grande potencial a ser desenvolvido na agricultura familiar. "A soja tem sido uma boa alternativa para muitas famílias, pois é um produto com mercado garantido. Além disso, as terras da região são férteis e o clima é favorável", observa a presidente do sindicato.

Para ela, as linhas de crédito ainda são pouco acessíveis, mas o incentivo do governo federal para o cultivo de soja destinada ao biodiesel é algo que deve ser amplamente explorado. "Essa é uma boa porta de entrada para os agricultores familiares que pretendem iniciar nessa cultura que tem rendido bons frutos", afirma.

Como o sindicato tem a responsabilidade de anuir os contratos firmados entre os produtores e a Cargill, Rosa acompanha o desenvolvimento de muitas famílias no segmento. Ela observa que um dos diferenciais do programa da Cargill é a assistência técnica de qualidade do IBS, realizada numa linguagem acessível à realidade dos agricultores familiares. "De nada adianta um técnico que não fala a mesma língua do homem do campo", destaca.

Regina Groenendal/IBS

Rosa Marques: "A soja tem sido uma boa alternativa para muitas famílias"

"A falta de informação e orientação é um dos maiores entraves na agricultura familiar. E quando temos o exemplo de programas como esse da Cargill que trazem bons resultados, conscientizando o agricultor sobre as boas práticas a serem adotadas e estimulando a diversidade de culturas, desejamos que o projeto aumente e possa contemplar mais famílias a cada nova safra", conclui a presidente do STRS.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Trabalho consolidado em prol da agricultura familiar

Acervo IBS

Engenheiro agrônomo do IBS orienta produtor

O IBS É uma empresa que atua em diferentes áreas, com foco no desenvolvimento do produtor rural. Além da sede principal, em Piracicaba-SP, o instituto conta com escritórios de projetos em Londrina-PR, Campo Grande-MS, e mais 12 escritórios de apoio nos estados de São Paulo e Paraná. Há três anos, a unidade de agricultura do IBS executa a assistência técnica do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social), levando tecnologia e informação para centenas de famílias de agricultores.

De acordo com a coordenadora do programa pelo IBS, a engenheira agrônoma Priscila Terrazzan, esse trabalho trouxe diversos benefícios ao País. "Além do programa incentivar a produção de fontes de energia renovável, cria oportunidade de investimentos na agricultura familiar que historicamente costumava perder na competitividade com os grandes produtores", ressalta.

O trabalho, desenvolvido pelo IBS há três safras em parceria com a Cargill, já está consolidado como um importante incentivo à agricultura familiar, priorizando a assistência técnica de alta qualidade e valorizando a diversificação das culturas.

FOTOLEGENDAS

Regina Groenendal/IBS

★ *"O que minha família conquistou nos últimos anos foi graças à soja e, por isso, valorizamos o programa da Cargill que nos incentiva com a excelente assistência técnica do IBS e com o bônus na compra do produto", destaca o agricultor Marcos Paulo Romanhiuk, de Paulo Frontin – PR. Antes de iniciar no cultivo da soja, ele plantava fumo na propriedade do sogro e, atualmente, dispõe de maquinário próprio e conquistou a tão sonhada casa para a família.*

Regina Groenendal/IBS

Acervo IBS

★ *A Safra 2013/14 foi marcada por períodos prolongados de estiagem em diferentes regiões do País. Essa foi uma das principais preocupações dos agricultores nas regiões atendidas pelo programa. Esses produtores contam com uma importante ferramenta, fornecida pela Cargill, para monitorar o volume de chuva: o pluviômetro.*

Regina Groenendal/IBS

★ *O agrônomo Leandro Feldmann avalia a recuperação na lavoura de soja do produtor Osório Márcio Duda após chuva de granizo, em Paulo Frontin. O agricultor perdeu toda a plantação de fumo, em janeiro, por causa do granizo. Mas a lavoura de soja foi parcialmente atingida e as plantas responderam com uma boa recuperação, conforme observa o agrônomo. Ele explica que outras lavouras da região passaram pela mesma situação e aquelas que tiveram a preparação adequada do solo com uma boa nutrição da planta apresentaram maior capacidade de recuperação.*